

Mailson tem apoio da França

Paris — A França concordou em participar de um empréstimo-ponte ao Brasil de 500 milhões de dólares. Foi o que o ministro da Fazenda Mailson da Nóbrega anunciou ontem, ao mesmo tempo em que advertia para uma certa inquietação na Europa por causa das medidas consideradas discriminatórias ao capital estrangeiro, previstas na nova Constituição.

Em entrevista à imprensa, Mailson da Nóbrega explicou que foi o ministro Francês da Fazenda, Pierre Beregovoy, com quem se reuniu ontem de manhã, que comunicou a decisão de conceder os 500 milhões de dólares, solicitado pelo Brasil aos países vinculados ao Banco de Pagamentos Internacionais da Basileia (Suíça).

— Esse empréstimo está destinado a fortalecer as reservas brasileiras, na espera da primeira cota do crédito stand-by de 1,5 bilhão de dólares a ser concedido pelo Fundo Monetário Internacional — enfatizou Mailson, que nessa visita tenta obter o apoio dos bancos públicos da Europa ao programa de reestruturação da dívida externa brasileira e a sua renegociação com o chamado Clube de Paris.

Clube de Paris

Mailson da Nóbrega revelou que Beregovoy assegurou que o Brasil conseguirá o melhor acordo já obtido por qualquer país junto à instituição. Entretanto, o ministro francês não garantiu a aceitação integral do pedido de reescalonamento da dívida brasileira, a ser apresentado ao Clube de Paris nos dias 28 e 29 de julho. Essa postulação será precedida de uma reunião do Conselho de Administração do FMI, que deve aprovar o programa brasileiro de ajuste econômico e conceder o crédito stand-by de 1 bilhão e meio de dólares.

— O ministro Beregovoy prometeu também reiniciar, o mais rápido possível, o financiamento ao comércio exterior — revelou Mail-

son da Nóbrega, que também se encontrou ontem com representantes de bancos comerciais franceses, com o objetivo de obter o apoio à proposta de reescalonamento por 20 anos da dívida externa privada brasileira de médio prazo. Essa proposta foi aceita em junho, em Nova Iorque, por 700 instituições financeiras particulares, as quais já se comprometeram conceder um novo crédito de 5,2 bilhões de dólares.

Negociações

Mailson da Nóbrega desmentiu também que as cláusulas consideradas discriminatórias incluídas na nova Constituição estejam prejudicando as negociações com os bancos internacionais, mas admitiu uma certa inquietação na Europa diante da perspectiva de que essa e outras propostas que ele qualificou de extravagantes sejam incluídas no texto final. Lembrou que o presidente José Sarney está desenvolvendo uma campanha de informação entre os constituintes para que essas proposições sejam derrubadas.

A decisão francesa de apoiar a pretensão do Brasil de um empréstimo-ponte de 500 milhões de dólares contrasta com a atitude do governo britânico, que não deu nenhuma resposta formal ao pedido. Segunda-feira, o ministro Mailson da Nóbrega deixou uma reunião em Londres afirmando apenas estar convencido de que a Grã-Bretanha aceitaria participar do crédito.

A dívida externa brasileira, a maior do terceiro mundo, atingiu 121 bilhões e 300 milhões de dólares em 31 de dezembro, segundo dados divulgados em abril pelo Banco Central.

O ministro brasileiro da Fazenda seguiu ontem à noite para a Alemanha Ocidental, onde tem reuniões marcadas para Bonn e Frankfurt. Mailson da Nóbrega é aguardado sexta-feira em Roma.